

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Caderno de Atividades

LÍNGUA PORTUGUESA

Anos Finais do Ensino Fundamental

2009



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Roberto Requião

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Yvelise Freitas de Souza Arco-Verde

DIRETORIA GERAL

Ricardo Fernandes Bezerra

SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO

Alayde Maria Pinto Digiovanni

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Mary Lane Hutner

2009



**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA
EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA**

Edilson José Krupek
Iris Mirian Miranda do Valle
Keila Vieira de Lima
Luciana Cristina Vargas da Cruz Camillo
Mougly da Luz Queiroz
Solange Maria do Nascimento
Tatiani Daiana de Novaes

**NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO
EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA**

| | |
|------------------------------|---------------------------------|
| NRE Apucarana | Afife Fontanini |
| NRE Área Metropolitana Norte | Maria Lúcia Furtado |
| NRE Área Metropolitana Sul | Relindes Ianke Leite |
| NRE Assis Chateaubriand | Ana Paula Ramão da Silva |
| NRE Campo Mourão | Jane Cristina Beltramini Berto |
| NRE Cascavel | Edna Anita Lopes Soares |
| NRE Cianorte | Alessandra da Silva Rodrigues |
| NRE Cornélio Procopio | Maria Aparecida de Barros |
| NRE Curitiba | Margarida Erzingher de Oliveira |
| NRE Curitiba | Luciana de Cássia Camargo |
| NRE Dois Vizinhos | Ignes Nuernberg Thibes |
| NRE Foz de Iguaçu | Valdecy A. Orsioli Salatini |
| NRE Francisco Beltrão | Ivaneide Rovani |
| NRE Goioerê | Edna Aparecida Filipim |
| NRE Guarapuava | Mariza Aparecida Buss |
| NRE Ibaiti | Hilda Moraes do Paraizo Ribeiro |
| NRE Irati | Janete Pereira |
| NRE Ivaiporã | Pamela da Silva Camocardi |
| NRE Jacarezinho | Maria Elena Raimundo |
| NRE Laranjeiras do Sul | Elizangela da Rosa |
| NRE Loanda | Ticiane Zelide Ravache |
| NRE Londrina | Leslie Felismino Barbosa |
| NRE Maringá | Leonor Vasques R. Martinez |
| NRE Paranaguá | Hulda Ladevig |
| NRE Paranavaí | Laura Maria de Andrade da Silva |
| NRE Pato Branco | Varilene Verdi Figueiredo |
| NRE Pitanga | Marli Nascimento Teixeira |
| NRE Ponta Grossa | Rita de Cássia Capri |
| NRE Telêmaco Borba | Estela Fátima Baptistuci Morbi |
| NRE Toledo | Simone Sílvia Bedin Coelho |
| NRE Umuarama | Marcela H. Baggio Violada |
| NRE União da Vitória | Marcia R. Konig Semianko |
| NRE Wenceslau Braz | Marli Coutinho de Carvalho |

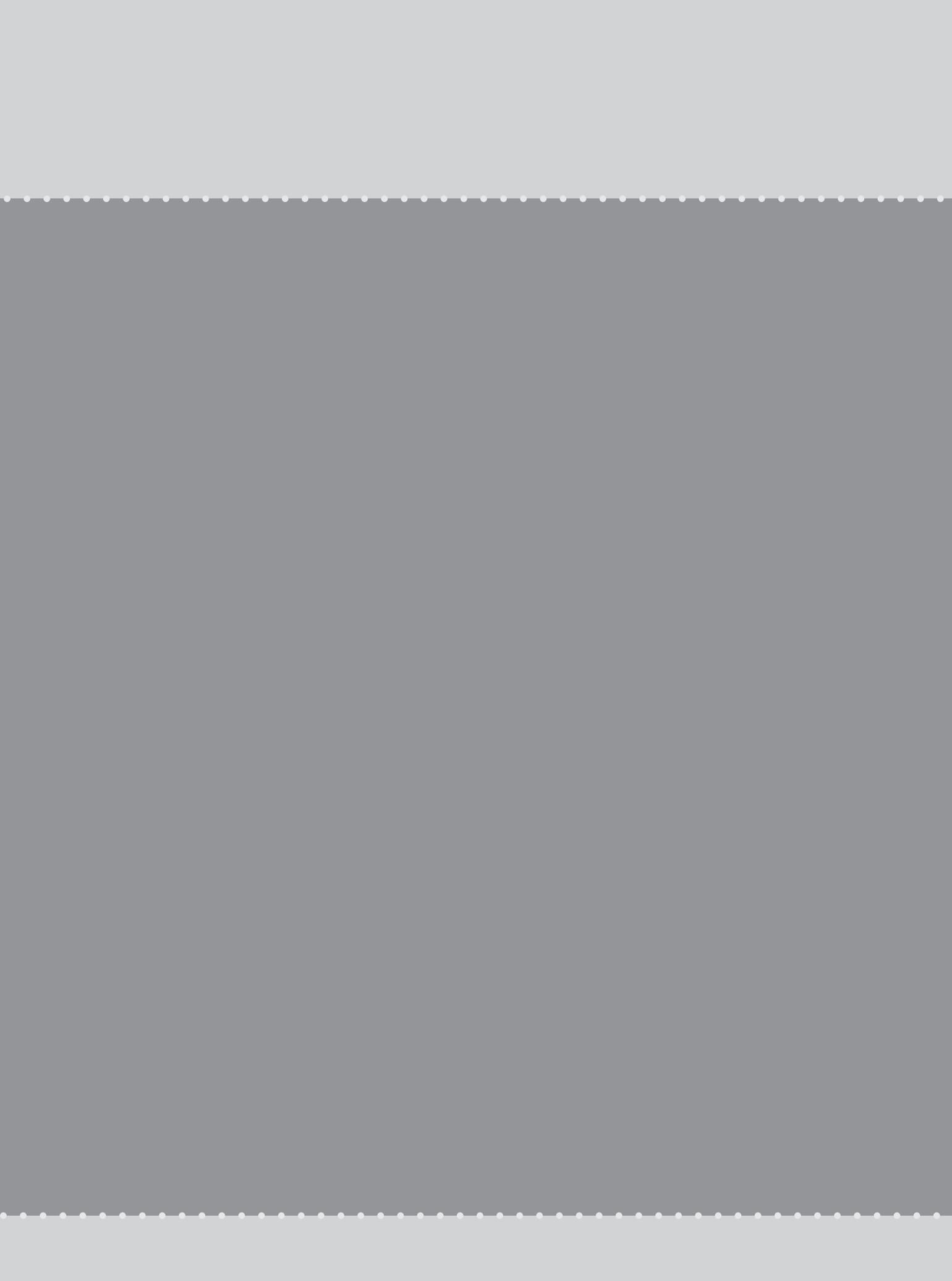
Prezado(a) aluno(a)

O Departamento de Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação, com a colaboração dos Núcleos Regionais, produziu este caderno pedagógico que possibilita a você, aluno da rede de ensino público do Estado do Paraná, aprofundar seus conhecimentos lingüísticos, familiarizar-se com a estrutura das questões e objetivos desse formato de avaliação da Prova Brasil – a qual é aplicada pelo Ministério da Educação para todos os alunos matriculados na 8ª série do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, este caderno pode auxiliar tanto você, aluno, como o seu professor, no que se refere ao entendimento de como os conteúdos são apresentados nas questões aplicadas.

A idéia é que vocês discutam, resolvam e conheçam essas questões, para que possam aprofundar seus estudos nos conteúdos já desenvolvidos na sala de aula e, assim, melhorar o processo de ensino-aprendizagem que ocorre nas escolas públicas do Estado do Paraná.

Departamento de Educação Básica



SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| Apresentação | 11 |
| Anos Finais do Ensino Fundamental | 12 |
| Procedimentos de Leitura | 13 |
| Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto | 26 |
| Relação entre Textos | 29 |
| Coerência e Coesão no Processamento do Texto | 33 |
| Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido | 48 |
| Variação Lingüística | 59 |
| Gabarito | 63 |

Apresentação

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (**SAEB**) é composto por dois processos: a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), realizada por amostragem das Redes de Ensino tem foco nas gestões dos sistemas educacionais; e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC) enfoca cada unidade escolar e recebe, em suas divulgações, o nome de **Prova Brasil**.

As avaliações do SAEB são aplicadas por amostra em alunos de 4^a e 8^a séries do Ensino Fundamental e na 3^a série do Ensino Médio. As informações obtidas a partir dos levantamentos do Saeb também permitem acompanhar a evolução da qualidade da Educação ao longo dos anos, sendo utilizadas principalmente pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e Secretarias Estaduais e Municipais de Educação na definição de ações voltadas para a solução dos problemas identificados, assim como no direcionamento dos seus recursos técnicos e financeiros às áreas prioritárias, com vistas ao desenvolvimento do Sistema Educacional Brasileiro e à redução das desigualdades nele existentes.



Conteúdos de Língua Portuguesa – Anos Finais do Ensino Fundamental

Matriz de Referência de Língua Portuguesa - SAEB/ PROVA BRASIL

1. Procedimentos de Leitura
2. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto
3. Relação entre Textos
4. Coerência e Coesão no Processamento do Texto
5. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido
6. Variação Lingüística



Procedimentos de Leitura

Na prática da leitura, o aluno deverá localizar informações explícitas e inferir as implícitas em um texto. As informações implícitas exigem maior capacidade para que possam ser inferidas, exige que o leitor extrapole o texto e reconheça o que não está textualmente registrado e sim subentendido ou pressuposto. É preciso identificar não apenas a idéia, mas também ler as entrelinhas, o que exige do aluno um conhecimento de mundo, e outras leituras.

Na leitura e interpretação dos textos deve-se também distinguir os fatos apresentados da opinião formada acerca desses fatos em textos narrativos e argumentativos. Reconhecer essa diferença é importantíssimo para que o aluno possa tornar-se mais crítico, de modo a ser capaz de distinguir o que é um fato, um acontecimento, da interpretação que lhe é dada pelo autor do texto.

Descritores

- D1** – Localizar informações explícitas em um texto.
- D3** – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- D4** – Inferir uma informação implícita em um texto.
- D6** – Identificar o tema de um texto.
- D14** – Distinguir um fato da opinião relativa a esse respeito.

Atividades

Leia o poema abaixo para responder as questões 1 e 2.

Pássaro em vertical

Cantava o pássaro e voava
 Cantava para lá
Voava para cá
Voava o pássaro e cantava
De
 Repente
 Um
 Tiro
 Seco
 Penas fofas
 Leves plumas
 Mole espuma

E um risco
Surdo

N
O
R
T
E

S
U
L

Fonte: NEVES, Libério. Pedra solidão. Belo Horizonte: Movimento Perspectiva, 1965.

1. Qual é o assunto do texto:
 - a) Um pássaro em vôo, que leva um tiro e cai em direção ao chão.
 - b) Um pássaro que cantava o dia todo.
 - c) Um pássaro que sonhava com a liberdade.
 - d) A queda de um pássaro que não sabia voar.

2. De que maneira a forma global do poema se relaciona com o título “Pássaro em vertical”?
 - a) A disposição das palavras no texto tem relação com o sentido produzido.
 - b) As palavras “norte-sul” não foram escritas verticalmente no poema.
 - c) O fato de que o pássaro possui penas e/ou plumas fofas e leves.
 - d) O termo vertical pode ser associado ao vôo do pássaro.

Leia o texto abaixo para responder as questões 3 e 4:

Como um filho querido

Tendo agradado ao marido nas primeiras semanas de casados, nunca quis ela se separar da receita daquele bolo. Assim, durante 40 anos, a sobremesa louvada compôs sobre a mesa o almoço de domingo, e celebrou toda data em que o júbilo se fizesse necessário.

Por fim, achando ser chegada a hora, convocou ela o marido para o conciliábulo apartado no quarto. E tendo decidido ambos, comovidos, pelo ato solene, foi a esposa mais uma vez à cozinha assar a massa açucarada, confeitar a superfície.

Pronto o bolo, saíram juntos para levá-lo ao tabelião, a fim de que se lavrasse ato de adoção, tornando-se ele legalmente incorporado à família, com direito ao prestigioso sobrenome Silva, e nome Hermógenes, que havia sido do avô.

Fonte: COLASANTI, Marina. Contos de amor rasgados. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. p.57.

3. No conto “Como um filho querido” a esposa e o esposo foram ao tabelião com intuito de:
- a) Regularizar a situação de um parente registrando seu nome.
 - b) Registrar o nome do filho querido que há 40 anos fazia parte da família, mas não tinha registro.
 - c) Lavrar o ato de adoção do bolo no tabelionato, e assim, incorporá-lo à família como um filho querido com direito ao sobrenome da família Silva.
 - d) Lavrar o ato de adoção do filho querido para que o mesmo recebesse o nome do seu avô paterno, Hermógenes.
4. A expressão no 2º parágrafo “**Convocou ela o marido para o conciliábulo apartado no quarto**” significa:
- a) A mulher chamou o marido para uma conversa séria no quarto a fim de convencê-lo de que era preciso dar um nome ao bolo e registrá-lo no tabelionato.
 - b) A mulher convidou o marido para uma breve reunião no quarto do casal na qual decidiriam pelo registro do nome do bolo no tabelionato.
 - c) A esposa determinou ao marido que fosse ao quarto a fim de convencê-lo de dar um nome e registro ao bolo no cartório por meio de uma comemoração íntima.
 - d) A esposa pediu para o marido que a acompanhasse até o quarto onde decidiriam registrar o nome do bolo no cartório de registros por meio de uma assembléia geral.

Leia o texto abaixo:

Por que os japoneses vieram ao Brasil?

E por quê, agora, seus descendentes estão indo para o Japão?

No início do século 20, as lavouras de café brasileiras precisavam de mão-de-obra. A saída do governo brasileiro foi atrair imigrantes. O momento não podia ser melhor para os japoneses – lá, o desemprego bombava por causa da mecanização da lavoura. Outro motivo que facilitou a vinda deles foi um tratado de amizade que Brasil e Japão tinham acabado de assinar.

Aí, a situação se inverteu: o Japão se transformou em uma potência e, lá pela década de 80, ficou difícil bancar a vida no Brasil por causa da inflação e do desemprego. Os netos e bisnetos dos imigrantes japoneses enxergaram, então, uma grande chance de se dar bem e foram em massa para o Japão. Até 2006, a comunidade brasileira no país já havia alcançado 313 pessoas.

Fonte: Revista Capricho nº 1045 maio/2008 p.94.

5. Na frase: "... o desemprego **bombava** por causa da mecanização da lavoura", a expressão destacada pode ser substituída por:
- a) Aumentava.
 - b) Apontava.
 - c) Atraía.
 - d) Bancava.

Leia o trecho da reportagem abaixo:

Jornal do Rio está fazendo 50 anos

Ousado e investigativo o "Correio do Povo" sempre mostrou numa linguagem muito clara, tanto com os assuntos da cidade, do país e do mundo, como também dos municípios do bairro de cada cidadão e leitor.

Fonte: Revista Veja 2001.

6. No trecho "**Ousado e investigativo** o Correio do Povo sempre mostrou numa linguagem muito clara..." as palavras destacadas qualificam:
- a) A cidade do Rio de Janeiro.
 - b) O leitor.
 - c) O jornal.
 - d) Os jornalistas.

Leia o texto abaixo:

Debussy

Para cá, para lá...

Para cá, para lá...

Um novelozinho de linha...

Para cá, para lá...

Para cá, para lá...

Oscila no ar pela mão de uma criança

(Vem e vai...)

Que delicadamente e quase a adormecer o balanço

Psio...-

Para cá, para lá...

Para cá e ...

- O novelozinho caiu.

Manuel Bandeira

7. O autor repete várias vezes “**Para cá, para lá...**”. Esse recurso foi utilizado para:
- a) Acompanhar o movimento do novelo e criar o ritmo do balanço.
 - b) Reproduzir exatamente os sons repetitivos do novelo.
 - c) Provocar a sensação de agitação da criança.
 - d) Sugerir que a rima é o único recurso utilizado na poesia.

Leia o texto abaixo:

O leão, o burro e o rato

Um leão, um burro e um rato voltavam, afinal, da caçada que haviam empreendido juntos e colocaram numa clareira tudo que tinham caçado: dois veados, algumas perdizes, três tatus, uma paca e muita caça menor. O leão sentou-se num tronco e, com voz tonitruante que procurava inutilmente suavizar, berrou:

- Bem, agora que terminamos um magnífico dia de trabalho, descansemos aqui, camaradas, para a justa partilha do nosso esforço conjunto. Compadre burro, por favor, você, que é o mais sábio de nós três, com licença do compadre rato, você, compadre burro, vai fazer a partilha desta caça em três partes absolutamente iguais. Vamos, compadre rato, até o rio, beber um pouco de água, deixando nosso grande amigo burro em paz para deliberar.

Os dois se afastaram, foram até o rio, beberam água e ficaram um tempo. Voltaram e verificaram que o burro tinha feito um trabalho extremamente meticuloso, dividindo a caça em três partes absolutamente iguais. Assim que viu os dois voltando, o burro perguntou ao leão:

- Pronto, compadre leão, aí está: que acha da partilha?

O leão não disse uma palavra. Deu uma violenta patada na nuca do burro, prostando-o no chão, morto.

Sorrindo, o leão voltou-se para o rato e disse:

- Compadre rato, lamento muito, mas tenho a impressão de que concorda em que não podíamos suportar a presença de tamanha inaptidão e burrice. Desculpe eu ter perdido a paciência, mas não havia outra coisa a fazer. Há muito que eu não suportava mais o compadre burro. Me faça um favor agora - divida você o bolo da caça, incluindo, por favor, o corpo do compadre burro. Vou até o rio, novamente, deixando-lhe calma para uma deliberação sensata.

Mal o leão se afastou, o rato não teve a menor dúvida. Dividiu o monte de caça em dois: de um lado, toda a caça, inclusive o corpo do burro. Do outro apenas um ratinho cinza morto por acaso. O leão ainda não tinha chegado ao rio, quando o rato chamou:

- Compadre leão, está pronta a partilha!

O leão, vendo a caça dividida de maneira tão justa, não pôde deixar de cumprimentar o rato:

- Maravilhoso, meu caro compadre, maravilhoso! Como você chegou tão depressa a uma partilha tão certa?

E o rato respondeu:

- Muito simples. Estabeleci uma relação matemática entre seu tamanho e o meu - é claro que você precisa comer muito mais. Tracei uma comparação entre a sua força e a minha - é claro que você precisa de muito maior volume de alimentação do que eu. Comparei, ponderadamente, sua posição na floresta com a minha - e, evidentemente, a partilha só podia ser esta. Além do que, sou um intelectual, sou todo espírito!

- Inacreditável, inacreditável! Que compreensão! Que argúcia! - exclamou o leão, realmente admirado. - Olha, juro que nunca tinha notado, em você, essa cultura. Como você escondeu isso o tempo todo, e quem lhe ensinou tanta sabedoria?

- Na verdade, leão, eu nunca soube nada. Se me perdoa um elogio fúnebre, se não se ofende, acabei de aprender tudo agora mesmo, com o burro morto.

Millôr Fernandes

8. A narrativa procura passar a idéia de que:

- a) A justiça é cega.
- b) Os fortes não são sábios.
- c) A sabedoria é própria das criaturas menores.
- d) Só um burro tenta ficar com a parte do leão.

Leia a poesia de Drummond e responda a questão:

Elegia

Ganhei (perdi) meu dia.

E baixa a coisa fria

Também chamada noite, e o frio ao frio

em bruma se entrelaça, num suspiro.

E me pergunto e me respiro
na fuga deste dia que era mil
para mim que esperava
os grandes sóis violentos, me sentia
tão rico deste dia
e lá se foi secreto, ao serro frio (...)

Carlos Drummond de Andrade

9. Dos versos, podemos entender que:
- a) O poeta sente medo e tristeza dentro da noite negra e fria. Ele ama o dia e sua luz.
 - b) O poeta exprime um suave sentimento de tranqüilidade, ao cair de uma noite de inverno: ele merecera e ganhara mais um dia, aproveitando o descanso da noite para meditar.
 - c) O poeta sente-se triste ao fim de mais um dia de um longo inverno, e lembra-se com saudade dos dias quentes e alegres do verão.
 - d) O poeta, sentindo próximo o fim da vida, faz um retrospecto melancólico, confrontando o muito que espera e o nada que tem nas mãos.

Leia o texto a seguir e responda as questões 11, 12 e 13:

Sou contra a redução da maioridade penal

A brutalidade cometida contra os dois jovens em São Paulo reacendeu a fogueira da redução da idade penal. A violência seria resultado das penas que temos previstas em lei ou do sistema de aplicação das leis? É necessário também pensar nos porquês da violência já que não há um único crime.

De qualquer forma, um sistema sócio-econômico historicamente desigual e violento só pode gerar mais violência. Então, medidas mais repressivas nos dão a falsa sensação de que algo está sendo feito, mas o problema só piora. Por isso, temos que fazer as opções mais eficientes e mais condizentes com os valores que defendemos. Defendo uma sociedade que cometa menos crimes e não que puna mais. Em nenhum lugar do

mundo houve experiência positiva de adolescentes e adultos juntos no mesmo sistema penal. Fazer isso não diminuirá a violência e formará mais quadros para o crime. Além disso, nosso sistema penal como está não melhora as pessoas, ao contrário, aumenta sua violência.

O Brasil tem 400 mil trabalhadores na segurança pública e 1,5 milhão na segurança privada para uma população que supera 171 milhões de pessoas. O problema não está só na lei, mas na capacidade para aplicá-la. Sou contra a redução da idade penal porque tenho certeza que ficaremos mais inseguros e mais violentos. Sou contra porque sei que a possibilidade de sobrevivência e transformação destes adolescentes está na correta aplicação do ECA. Lá estão previstas seis medidas diferentes para a responsabilização de adolescentes que violaram a lei. Agora não podemos esperar que adolescentes sejam capturados pelo crime para, então, querer fazer mau uso da lei. Para fazer o bom uso do ECA é necessário dinheiro, competência e vontade.

Sou contra toda e qualquer forma de impunidade. Quem fere a lei deve ser responsabilizado. Mas reduzir a idade penal, além de ineficiente para atacar o problema, desqualifica a discussão. Isso é muito comum quando acontecem crimes que chocam a opinião pública, o que não respeita a dor das vítimas e não reflete o tema seriamente.

Problemas complexos não serão superados por abordagens simplórias e imediatistas. Precisamos de inteligência, orçamento e, sobretudo, um projeto ético e político de sociedade que valorize a vida em todas as suas formas. Nossos jovens não precisam ir para a cadeia. Precisam sair do caminho que os leva lá. A decisão agora é nossa: se queremos construir um país com mais prisões ou com mais parques e escolas.

Fonte: ROSENO, Renato. Coordenador do CEDECA - Ceará e da ANCED
- Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente.

10. Identifique o tema central trabalhado no texto:

- a) Desigualdade Social.
- b) Maioridade Penal.
- c) Preconceito.
- d) Violência.

11. Com base na leitura do texto, assinale a alternativa que expressa a opinião do autor e não um fato narrado:
- a) O Brasil tem 400 mil trabalhadores na segurança pública e 1,5 milhão na segurança privada para uma população que supera 171 milhões de pessoas.
 - b) No [ECA] estão previstas seis medidas diferentes para a responsabilização de adolescentes que violaram a lei.
 - c) Precisamos de inteligência, orçamento e, sobretudo, um projeto ético e político de sociedade que valorize a vida em todas as suas formas.
 - d) A brutalidade cometida contra dois jovens em São Paulo reacendeu a fogueira da redução da idade penal.
12. A que gênero pertence o texto lido:
- a) Uma entrevista.
 - b) Um artigo de opinião.
 - c) Um texto de divulgação científica.
 - d) Um depoimento pessoal.

Leia a tirinha abaixo:



Fonte: Revista Parque da Mônica, Maio 2001, n. 101.

13. A expressão “**deletei**”, usada no terceiro quadrinho, é própria da linguagem tecnológica. Nesse contexto, qual o significado dela?

- a) Destruir.
- b) Esquecer.
- c) Convencer.
- d) Apagar.

Leia a reportagem abaixo:

Quais alimentos foram trazidos ao Brasil pelos japoneses?

Pensou em um festival de sushis e sashimis? Pense maior. No total, os japoneses trouxeram mais de 50 tipos de alimentos ao Brasil. Os primeiros provavelmente foram as variedades de caqui doce e a tangerina poncã, que chegaram nos anos 20. Mas foi a partir da década de 1930 que a maioria dos novos gêneros aportou por aqui.

O cenário era favorável aos agricultores japoneses: comprando ou arrendando lotes de terras das fazendas cafeeiras falidas após a crise da Bolsa de Nova York, os pequenos proprietários dedicaram-se a uma variedade de culturas que não eram populares no Brasil. Muitos imigrantes traziam mudas junto com suas bagagens nos navios.

Foi o caso do morango e até mesmo de um tipo de fruta insuspeita: a uva-italia, que apesar de ser italiana, como o nome entrega, pintou no Brasil por mãos japonesas, na década de 1940. A coisa era mais fácil quando vinha por meios oficiais, via acordos de cooperação entre os dois países. De tempos em tempos, o governo nipônico liberava sementes para cultivo no Brasil, como as da maçã Fuji, em 1971. Junto com as comidas “inéditas”, os japoneses trouxeram técnicas para ampliar a escala de produção de gêneros alimentícios já presentes no país, mas ainda restritos ao esquema de fundo de quintal, como o alface, o tomate, o chá preto, a batata e o emblemático exemplo da produção de frangos e ovos.

A avicultura brasileira apenas ensaiava um vôo de galinha até a década de 1930. A atividade só decolou de vez com a importação de aves-matrizes do Japão e com a experiência dos imigrantes japoneses nas granjas.

Fonte: Revista Superinteressante. pág.59. Edição 246 – Dezembro. 2007

14. A idéia central do texto é:

- a) A identificação dos alimentos japoneses trazidos por eles para o Brasil.
- b) O uso e a mistura de alimentos japoneses na culinária brasileira.
- c) A contribuição da cultura alimentícia dos japoneses nos pratos típicos brasileiros.
- d) O aprimoramento das técnicas japonesas de produção de gêneros alimentícios pelos brasileiros.

Leia o texto abaixo:

Cerca de 315 milhões de africanos vivem com menos de um dólar por dia – 84 milhões deles estão desnutridos. Um terço da população não sabe o que é água encanada e mais da metade não tem acesso a hospitais. Sem garantias básicas, o continente vira ninho de conflitos de terra, ditaduras e terroristas que podem agir na Europa ou nos EUA. (...) Com tantos problemas, nada melhor que receber ajuda do resto do mundo, certo? Pois é no meio dessa empolgação para fazer a pobreza virar história que o economista queniano James Shikwati grita para o mundo: “Pelo amor de Deus, parem de ajudar a África”.

Fonte: Revista Superinteressante, edição 240- junho;2007,p. 87.

15. A parte do texto que mostra opinião é:

- a) 315 milhões de africanos vivem com menos de um dólar.
- b) Um terço da população não sabe o que é água encanada.
- c) 84 milhões deles estão desnutridos.
- d) Pelo amor de Deus, parem de ajudar a África.

2

Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto

O aluno deverá distinguir os gêneros variados, veiculados em diferentes suportes, como jornais, revistas, livros didáticos ou literários. A identificação da finalidade de um texto em função de suas características, como o conteúdo, a utilização ou não de recursos gráficos e o estilo de linguagem.

Descritores

- D5** - Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadros, fotos, etc).
- D12** - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Atividades

Observe esta charge de Angeli:



Fonte: ANTUNES, Irandé. Aula de Português. Encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

16. O questionamento da criança ao pai, na charge apresentada, mostra que:
- a) A criança, por ser muito pequena, é ingênua.
 - b) A criança não sabe o que é teto.
 - c) Não há diferença social no país.
 - d) A curiosidade da criança não tem fundamento.

Leia a tirinha abaixo:



Fonte: <http://clubedamafalda.blogspot.com> – 18 dezembro, 2007 - Tirinha 417 – Acesso em: 30/10/08.

17. A expressão no último quadrinho “**Como se fosse para perdoar**” denota:
- a) O sentimento de culpa de Mafalda.
 - b) O presente simbolizando o fato de Mafalda perdoar os pais.
 - c) Uma tentativa de aproximação por parte de Mafalda.
 - d) O interesse de Mafalda por bens materiais.

Observe a receita abaixo:

Pavê de morango

Ingredientes:

4 potes de queijo cremoso sabor morango

½ xícara (chá) de leite

½ colher (sopa) de açúcar

1 pacote de biscoitos de maisena

1 caixa de morangos lavados e picados (400 g)

Modo de fazer

Retire o queijo cremoso dos potinhos e coloque em uma tigela. Guarde à parte. Em um prato fundo, misture o leite e o açúcar. Molhe rapidamente os biscoitos de maisena nessa mistura. Forre o fundo de uma travessa pequena com uma camada de biscoitos. Depois coloque uma camada de queijo cremoso sabor morango e espalhe parte dos morangos. Repita essa operação mais duas vezes, finalizando com os morangos.

Leve à geladeira e sirva gelado.

Rendimento: receita para 6 pessoas

Fonte: Receita adaptada de www.nestlé.com.br/cozinha.asp?pag=rec_livro.asp

18. O texto tem por finalidade:

- a) Enumerar.
- b) Relatar.
- c) Discutir.
- d) Instruir.

3

Relação entre textos

Este tópico requer que o aluno assuma uma atitude crítica e reflexiva ao reconhecer as diferentes idéias apresentadas sobre o mesmo tema em um único texto ou em textos diferentes. O tema se traduz em proposições que se cruzam no interior dos textos lidos ou naquelas encontradas em textos diferentes, mas que apresentam a mesma idéia, assim, o aluno pode ter maior compreensão das intenções de quem escreve, sendo capaz de identificar posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou tema.

As atividades que envolvem a relação entre textos são essenciais para que o aluno construa a habilidade de analisar o modo de tratamento do tema dado pelo autor e as condições de produção, recepção e circulação dos textos.

Essas atividades podem envolver a comparação de textos de diversos gêneros, como os produzidos pelos alunos, os textos extraídos da Internet, de jornais, revistas, livros e textos publicitários, entre outros.

Descritores

- D20** – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
- D21** – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Atividades

Leia os textos abaixo, que se referem às questões 19 e 20:

Texto 1

Brasil de Todos os Santos

Brasil, meu Brasil de todos os Santos

Descobrir a sua cara de espanto

Descobrir o seu encanto em um segundo

Um país que sonha ser o Novo Mundo

Matas, praias, céu, diamante e chapadas

Transamazônicas estradas te percorrem

Feito rios de águas e florestas

Transformando sua paisagem numa festa

Nas suas avenidas todas coloridas

Desfilam homens e mulheres

(...)

Laura Campanér e Luisa Gimene

Fonte: <http://www.lyricstime.com/laura-campan-r-brasil-de-todos-os-santos-lyrics.html> –

Acesso em: 30/10/08.

Texto 2

Desmatamento

Desde a ocupação portuguesa, o Brasil enfrenta queima de vegetação original e desmatamento com o intuito de aumentar as áreas de cultivo e pastagens, bem como facilitar a ocupação humana e, conseqüentemente, a especulação imobiliária.

Estes procedimentos, ao longo dos anos, levaram à extinção de várias espécies vegetais e animais, à erosão e à poluição do meio ambiente em geral.

Fonte: <http://www.geocities.com/naturacia/desmatamento.html> - Acesso em: 15/05/06.

19. Na comparação dos textos I e II, pode-se afirmar que:
- a) Os dois textos tratam do mesmo assunto – meio ambiente.
 - b) As nossas riquezas estão sendo bem tratadas ao longo dos anos.
 - c) O Brasil é rico pela sua natureza, pelo seu povo.
 - d) A vida do homem é mais importante que a natureza.
20. Com relação aos textos *Brasil de Todos os Santos* e *Desmatamento*, é correta a alternativa:
- a) Ambos enaltecem a paisagem natural do território brasileiro.
 - b) Os dois textos abordam o meio ambiente sob pontos de vista opostos.
 - c) Ambos apontam para a transformação causada pela poluição.
 - d) Os dois textos responsabilizam a ocupação portuguesa pelo desmatamento.

Leia os textos abaixo:

Texto 1

Redução da violência contra adolescentes

A violência contra adolescentes nas comunidades e nas ruas é um fenômeno tipicamente urbano e fortemente determinado pelas desigualdades sociais e econômicas nesses espaços. Caracterizada, em sua maioria, pelos assassinatos por armas de fogo, acidentes de trânsito e exploração sexual, a violência em espaços urbanos tem aumentado no Brasil e no mundo.

As maiores vítimas da violência urbana são os adolescentes moradores de comunidades populares e de periferias que, muitas vezes, encontram-se vulneráveis diante das ações de grupos criminosos e da repressão das forças de segurança. Em situações de ausência de políticas públicas eficientes e transformadoras, de opções de educação, de oportunidades de emprego, abre-se uma porta para a ação de aliciadores que recrutam

crianças e adolescentes para o tráfico de drogas e armas. Em 2005, 8 mil pessoas entre 10 e 19 anos foram vítimas de homicídios. Destes, 65% eram afro-descendentes.

Fonte: Adaptação: http://www.unicef.org/brazil/pt/activities_10211.html – Acesso em: 30/10/08.

Texto 2

O artigo 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei Federal 8.069/90) que dispõe: “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”.

Fonte: Adaptação: <http://violenciaintrafamiliafmp.blogspot.com/2007/10/violencia-contra-crianas-e-adolescentes.html> – acesso em: 30/10/08.

- 21.** Com relação aos textos 1 e 2, é correto afirmar que:
- a)** Nenhum dos textos trata do adolescente na sociedade.
 - b)** O texto 1 expressa direitos presentes no texto 2.
 - c)** Os direitos presentes no texto 2, não estão garantidos no texto 1.
 - d)** O direito expresso no texto 2 está garantido no texto 1.

4

Coerência e coesão no processamento do texto

Encontramos nesse item os elementos que constituem a textualidade, ou seja, aqueles elementos que constroem a articulação entre as diversas partes de um texto: a coerência e a coesão.

Considerando que a coerência é a lógica entre as idéias expostas no texto, para que ela exista é necessário que a idéia apresentada se relacione ao todo texto dentro de uma seqüência e progressão de idéias.

Para que as idéias estejam bem relacionadas, também é preciso que estejam bem interligadas, bem “unidas” por meio de conectivos adequados, ou seja, com vocábulos que têm a finalidade de ligar palavras, locuções, orações e períodos. Dessa forma, as peças que interligam o texto, como pronomes, conjunções e preposições, promovendo o sentido entre as idéias são chamadas coesão textual. Enfatizamos, nesta série, apenas os pronomes como elementos coesivos. Assim, definiríamos coesão como a organização entre os elementos que articulam as idéias de um texto.

O aluno deverá compreender o texto não como um simples agrupamento de frases justapostas, mas como um conjunto harmonioso em que há laços, interligações, relações entre suas partes.

A compreensão e a atribuição de sentidos relativos a um texto dependem da adequada interpretação de seus componentes. De acordo com o gênero textual, o leitor tem uma apreensão geral do assunto do texto.

Em relação aos textos narrativos, o leitor necessita identificar os elementos que compõem o texto: narrador, ponto de vista, personagens, enredo, tempo, espaço; e quais são as relações entre eles na construção da narrativa.

Descritores:

- D2** – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
- D7** – Identificar a tese de um texto.
- D8** – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
- D9** – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
- D10** – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
- D11** – Estabelecer relação causa/conseqüência entre partes e elementos do texto.
- D15** – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

Atividades

Leia o quadrinho abaixo:



Fonte: <http://depositocalvin.blogspot.com/2008/05/calvin-haroldo-tirinha-425.html> – Acesso: 19/05/2008.

22. “Bem, você conseguiu ferir meus sentimentos, mas eu aceito suas desculpas. Obrigada”. Nessa fala, expressa no segundo quadrinho, a palavra destacada refere-se:
- À menina.
 - Ao menino.
 - Às duas crianças.
 - Aos sentimentos.

Leia a música abaixo:

“Ainda que eu falasse a língua dos homens.
E falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria.
É só o amor, é só o amor.
Que conhece o que é verdade.
O amor é bom, não quer o mal.
Não sente inveja ou **se envaidece**.”

Fonte: <http://vagalume.uol.com.br/legiao-urbana/monte-castelo.html> - Acesso em: 21/05/2008.

- 23.** A expressão “**se envaidece**”, destacada no fragmento acima, refere-se:
- a) Aos homens.
 - b) Aos anjos.
 - c) Ao amor.
 - d) Ao mal.

Leia o texto abaixo:

Por que a ida é sempre mais demorada que a volta?

Essa sensação acontece com todo mundo que viaja – desde que tenham sido feitos trajetos idênticos, na mesma velocidade, em sentidos opostos. Isso porque o nosso cronômetro interno não funciona com perfeita regularidade e muitas vezes engana a noção de tempo. As estruturas neurais que controlam a percepção temporal estão localizadas na mesma área do cérebro que comanda a nossa concentração.

Isso significa que, se a maior parte dessa área estiver voltada a prestar atenção no caminho, nas placas e na paisagem, não conseguimos nos concentrar no controle de tempo. E aí não saberemos quanto tempo, de fato, a viagem levou. Na ida, a descoberta de novos lugares influi na percepção de distância, e achamos que estamos demorando mais. Nossa preocupação é: “Quando vamos chegar?” Na volta, com o caminho já

conhecido, a concentração se dispersa e a percepção de tempo é alterada para menos, dando a impressão que o trajeto passou mais depressa.

Rafael Tonon

Fonte: Revista Superinteressante - Edição 241 - Julho de 2007, pág. 50.

- 24.** O texto acima permite concluir que a sensação de que a ida é sempre mais demorada que a volta, se deve:
- a)** À distância existente entre o ponto de saída e o ponto de chegada.
 - b)** Ao tempo gasto no trajeto.
 - c)** À concentração que não se situa na mesma área cerebral da percepção de tempo.
 - d)** Ao funcionamento irregular do “cronômetro interno” dos seres humanos.

Leia o texto abaixo:

Cinzas na Amazônia

Agosto marca o início tradicional das queimadas na Amazônia Legal. Mas os primeiros dias deste mês foram preocupantes. O número de focos de fogo na região é 40% maior que em 2006. “Acendemos o sinal amarelo”, diz o pesquisador Alberto Setzer, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). É cedo para soar o alarme, mas o temor é que, se a estiagem que atinge a região continuar, os próximos meses sejam enfumaçados. Há outros dois motivos de inquietação. Os focos atuais se concentram no norte de Mato Grosso, sul do Pará e leste do Tocantins, todos com forte atividade agrícola. E todas as reservas florestais nacionais registraram casos de incêndio.

Fonte: Revista Superinteressante. nº 482, 13 de agosto de 2007.

25. De acordo com o texto anterior, pode-se inferir que:
- a) As queimadas na Amazônia Legal ocorrem com maior frequência antes do mês de agosto.
 - b) Se a frase na linha 3 “acendemos o sinal amarelo” for alterada para “ o sinal amarelo será acendido”, não haverá mudança no sentido do texto.
 - c) O clima seco auxilia na propagação dos focos de incêndio.
 - d) Os focos de incêndio podem apresentar riscos às florestas brasileiras.

Observe a charge abaixo:



Fonte: <http://noisnatira.blogspot.com> - Acesso em: 19/05/2008.

26. Na tirinha acima, o personagem que está à direita, defende a tese de que:
- a) O datas comemorativas estão se rendendo ao capitalismo.
 - b) A mídia apóia as datas comemorativas.
 - c) O dia dos namorados é dia de dar flores.
 - d) Flores são coisas supérfluas e inúteis.

Leia o texto abaixo:

Puro preconceito

“É razoável que as pessoas tenham medo de assaltos. Eles se tornaram rotina nos centros urbanos e, por vezes, têm conseqüências fatais. Faz todo sentido, portanto, acautelar-se, evitar algumas regiões em certos horários e, até, evitar pessoas que pareçam suspeitas.

E quem inspira desconfiança é, no imaginário geral, mulato ou negro. Se falar com sotaque nordestino, torna-se duplamente suspeito. Pesquisa feita em São Paulo, contudo, mostra que essas idéias não têm base na realidade. Não passam de preconceito na acepção literal do termo. Dados obtidos de 2901 processos de crimes contra o patrimônio (roubo e furto) entre 1991 e 1999 revelam que o ladrão típico de São Paulo é branco (57% dos crimes) e paulista (62%).

Os negros, de acordo com a pesquisa, respondem por apenas 12% das ocorrências. Baianos e pernambucanos, juntos, por 14%.

O estudo é estatisticamente significativo. Os 2901 processos correspondem a 5% do total do período. É claro que algum racista empedernido poderia levantar objeções metodológicas contra o estudo. Mas, por mais frágil que fosse a pesquisa, ela já serviria para mostrar que o vínculo entre mulatos, negros, nordestinos e assaltantes não passa de uma manifestação de racismo, do qual, aliás, o brasileiro gosta de declarar-se isento. (...)

Fonte: Folha de São Paulo, 06 de março de 2001.

- 27.** O texto defende a idéia de que é falsa a relação suposta pelas pessoas entre a cor da pele, a origem e o grau de periculosidade de um indivíduo. Para defender esse ponto de vista são apresentados:
- a)** Opiniões de policiais.
 - b)** O parecer do jornal.
 - c)** Dados estatísticos.
 - d)** Depoimento das vítimas.

Leia o texto abaixo:

“Há uma geração sem palavras”

A malhação física encanta a juventude com seus resultados estéticos e exteriores. O que pode ser bom. Mas seria ainda melhor se eles se preocupassem um pouco mais com os “músculos cerebrais”, porque, como diz o poeta e tradutor José Paulo Paes, “produzem satisfações infinitamente superiores”.

Fonte: Marili Ribeiro – Jornal do Brasil, caderno B, Rio de Janeiro, 28 de dez. 1996, p. 6.

28. No fragmento apresentado, o autor defende a tese de que:

- a)** A malhação física traz ótimos benefícios aos jovens.
- b)** Os jovens devem se preocupar mais com o desenvolvimento intelectual.
- c)** O poeta José Paulo Paes pertence a uma geração sem palavras.
- d)** Malhar é uma atividade superior às atividades cerebrais.

Analise este trecho de um artigo:

Não nascemos sabendo

Nós, humanos e humanas, somos portadores de um “defeito” natural que acaba por se tornar nossa maior vantagem: não nascemos sabendo!

Por isso, do nascimento ao final da existência individual, aprendemos (e ensinamos) sem parar; o que caracteriza um ser humano é a capacidade de inventar, criar, inovar e isso é resultado do fato de não nascermos já prontos e acabados. Aprender sempre é o que mais impede que nos tornemos prisioneiros de situações que, por serem inéditas, não saberíamos enfrentar.

Aqueles entre nós que imaginarem que nada mais precisam aprender ou, pior ainda, não têm mais idade para aprender, estão-se enclausurando dentro de um limite que desumaniza e, ao mesmo tempo, torna frágil a principal habilidade humana: a audácia de escapar daquilo que parece não ter saída.

A educação é vigorosa quando dá sentido grupal às ações individuais, isto é, quando se coloca a serviço das finalidades e intenções de um grupo ou uma sociedade; uma educação que sirva apenas ao âmbito individual perde impulso na estruturação da

vida coletiva, pois, afinal de contas, ser humano é ser junto, e aquilo que aprendemos e ensinamos tem de ter como meta principal tornar a comunidade na qual vivemos mais apta e fortalecida. [...]

Quem não estiver aberto a mudanças e comprometido com questões de novos aprendizados estará fadado ao insucesso profissional e pessoal. Vale sempre lembrar a frase do fictício detetive chinês Charlie Chan: “Mente humana é como pára-quadras; funciona melhor aberta” [...].

Mario Sergio Cortella

Fonte: <http://www.abrhba.com.br/artigos/naonascemosSabendo.htm> - Acesso em: 10/03/03.

29. A idéia central do texto é:

- a) Que a característica do ser humano é a capacidade de inventar.
- b) Que o ser humano não nasce sabendo e que pode sempre aprender.
- c) Que o ser humano tem habilidade de aprender.
- d) Que o ser humano tem capacidade de repassar seu aprendizado à comunidade.

Leia o texto abaixo:

Recebi uma correspondência muito interessante de uma leitora que é mãe de uma menina de cinco anos. Ela conta que saiu com o marido para uma compra aparentemente simples: uma sandália para a filha usar no verão. O que parecia fácil, **porém** tornou-se motivo de receio, indignação e reflexão. (...) Existem sandálias com salto plataforma, com salto anabela, com saltinho e com saltão. **Mas** sandálias para a menina correr, pular e virar cambalhota, saltar, nada! **Ou seja**, é difícil encontrar sandália para criança, **porque** agora a menina tem que se vestir como mulher.

Fonte: Adaptação: SAYÃO, Rosely. Folha de São Paulo, São Paulo, 29 nov. 2001.

30. Após ler o texto responda: Os termos em negrito indicam:

- a) Oposição, finalidade, explicação, conclusão.
- b) Oposição, conclusão, explicação, finalidade.
- c) Explicação, causa, oposição, consequência.
- d) Consequência, causa, finalidade, oposição.

Leia o texto abaixo:

“No Antigo Egito, o gato foi honrado e enaltecido, sendo considerado como um animal santo. Nesta mesma época, a gata transformou-se na representação da Deusa Bastet, fêmea do deus Sol Rá. [...] Na Europa, o gato se desenvolveu com as conquistas romanas. Ele foi admirado pela sua beleza e dupla personalidade (ora um selvagem independente, ora um animal doce e afável), e apreciado ainda no século XI quando o rato negro invadiu a Europa. No século XIII desenvolveram-se as superstições e o gato passou de criatura adorada a infernal, associada aos cultos pagãos e à feitiçaria. A igreja lhe virou as costas. [...] No século XVIII ele voltou majestoso e em perfeito acordo com os poetas, pintores e escritores que prestam homenagem à graça e à beleza de seu corpo.”

Fonte: Revista DC. Diário Catarinense, 25 de abril 1999.

31. A informação principal que se destaca no texto é:

- a) A trajetória do gato ao longo da história.
- b) Justificar a importância dos gatos e dos ratos.
- c) Descrever a história dos ratos ao longo dos tempos.
- d) Citar superstições acerca dos gatos.

Leia o texto abaixo:

O Dia Seguinte

“Se há alguma coisa importante neste mundo, dizia o marido, é uma empregada de confiança. A mulher concordava, satisfeita: realmente, a empregada deles era de confiança absoluta. Até as compras fazia, tudo direitinho. Tão de confiança que eles não hesitavam em deixar-lhe a casa, quando viajavam.

Uma vez resolveram passar o fim de semana na praia. Como de costume a empregada ficaria. Nunca saía nos fins de semana, a moça. Empregada perfeita.

Foram. Quando já estavam quase chegando à orla marítima, ele se deu conta: tinham esquecido a chave da casa da praia. Não havia outro remédio. Tinham de voltar. Voltaram.

Quando abriram a porta do apartamento, quase desmaiaram: o living estava cheio de gente, todo mundo dançando, no meio de uma algazarra infernal. Quando ele conseguiu se recuperar da estupefação, procurou a empregada:

- Mas o que é isto, Elcina? Enlouqueceu?

Aí um simpático mulato interveio: que é isto, meu patrão, a moça não enlouqueceu, coisa alguma, estamos apenas nos divertindo, o senhor não quer dançar também? Isto mesmo, gritava o pessoal, dancem com a gente.

O marido e a mulher hesitaram um pouco; depois - por que não, afinal a gente tem de experimentar de tudo na vida, aderiram à festa. Dançaram, beberam, riram. Ao final da noite concordavam com o mulato: nunca tinham se divertido tanto.

No dia seguinte, despediram a empregada.”

Fonte: SCLIAR, Moacyr. Histórias para (quase) todos os gostos. Porto alegre: L&PM, 1998.

32. O fato no texto que dá início ao conflito é:

- a) Todos se divertiram muito na festa.
- b) A empregada era de confiança do casal.
- c) O casal esqueceu a chave da casa de praia.
- d) O casal resolve passar o fim de semana na praia.

Leia o trecho do romance *Vidas Secas* de Graciliano Ramos e responda:

“Iam-se amodorrando e foram despertados por Baleia, que trazia nos dentes um preá. Levantaram-se todos gritando. O menino mais velho esfregou as pálpebras, afastando pedaços de sonho. Sinhá Vitória beijava o focinho de Baleia, e como o focinho estava ensangüentado, lambia o sangue e tirava proveito do beijo”.

Fonte: RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 32 ed. São Paulo: Martins, 1974. p.47- 9.

33. Neste fragmento do texto:

- a) O narrador é Sinhá Vitória.
- b) O narrador é o menino mais velho.
- c) O narrador é o cachorro Baleia.
- d) O narrador não é um personagem da história.

Leia o texto abaixo:

O surdo aprende diferente

O surdo não adquire de forma natural a língua falada, e a sua aquisição jamais ocorre da mesma forma como acontece com a criança ouvinte. Esse processo exige um trabalho formal e sistemático. Os surdos, por serem incapazes de ouvir seus pais, correm o risco de ficar seriamente atrasados na compreensão da língua, a menos que providências sejam tomadas. E ser deficiente de linguagem, para um ser humano, é uma grande lacuna. Segundo Sacks, chega a ser uma calamidade, porque é por meio da língua que nos comunicamos livremente com nossos semelhantes, adquirimos e compartilhamos informações. Se não pudermos fazer isso, ficamos incapacitados e isolados.

Pesquisas realizadas em várias cidades do Brasil chegaram à triste conclusão de que o oralismo, ainda utilizado em muitas escolas, não apresenta resultados satisfatórios para o desenvolvimento da linguagem do surdo. Além disso, o oralismo só é capaz de perceber 20% da mensagem, através da leitura labial.

O bilingüismo busca respeitar o surdo na questão do processo de aquisição da sua língua natural, tendo como pressuposto básico que o surdo deve adquirir como língua materna e primeira língua (L1) a língua de sinais e, como segunda língua (L2), a língua oficial de seu país; no nosso caso a Língua Portuguesa.

Fonte: Revista Mundo Jovem julho de 2008 página 3, fragmento.

- 34.** Segundo o texto apresentado, o surdo não adquire a linguagem da mesma forma que o ouvinte. O processo exige um trabalho formal e sistematizado. Qual a consequência quando não há este trabalho?
- a)** O surdo corre o risco de ficar seriamente atrasado na compreensão da língua.
 - b)** O surdo não poderá fazer a leitura labial.
 - c)** O surdo terá grandes problemas com o bilingüismo e com o oralismo.
 - d)** O surdo será incapaz de compreender as mensagens através da leitura labial.

Leia o texto abaixo:

O socorro

Ele foi cavando, cavando, cavando, pois sua profissão - coveiro - era cavar. Mas, de repente, na distração do ofício que amava, percebeu que cavara demais. Tentou sair da cova e não conseguiu sair. Gritou. Ninguém atendeu. Gritou mais forte. Ninguém veio. Enlouqueceu de gritar, cansou de esbravejar, desistiu com a noite. Sentou-se no fundo da cova, desesperado.

A noite chegou, subiu, fez-se o silêncio das horas tardias. Bateu o frio da madrugada e, na noite escura, não se ouvia um som humano, embora o cemitério estivesse cheio de pipilos e coxares naturais dos matos. Só um pouco depois da meia-noite é que lá vieram uns passos. Deitado no fundo da cova o coveiro gritou. Os passos se aproximaram. Uma cabeça ébria lá em cima, perguntou o que havia: O que é que há?

O coveiro então gritou desesperado: “Tire-me daqui, por favor. Estou com um frio terrível!” “Mas coitado!” - condeu-se o bêbado. “Tem toda razão de estar com frio. Alguém tirou a terra de você, meu pobre mortinho!” E, pegando a pá, encheu-a de terra e pôs-se a cobri-lo cuidadosamente.

Moral:

Nos momentos graves é preciso verificar muito bem para quem se apela.

Fonte: FERNANDES, Millôr. Fábulas fabulosas. Rio de Janeiro: Nórdica, 1991.

- 35.** O motivo pelo qual o coveiro não conseguiu sair do buraco foi que:
- a)** Distraiu-se tanto com seu trabalho que cavou demais.
 - b)** Anoiteceu rapidamente e ele sentiu medo de sair dali.
 - c)** Estava com muito frio e precisava de um lugar para dormir.
 - d)** Por mais que gritasse, ninguém atendeu seu pedido.

Leia o texto abaixo:

O consumo de álcool cresce entre os jovens brasileiros. Muitos não se preocupam com a dependência **nem** encaram a bebida como droga. Mas, segundo a Organização Mundial de Saúde, o álcool é a droga mais consumida no mundo, com doze bilhões de usuários.”

Fonte: Revista Isto É/1978- 26/09/07 pág. 50.

36. A função desempenhada pela palavra destacada no texto é:

- a) Comparação entre idéias
- b) Adição de idéias.
- c) Conseqüência dos fatos.
- d) Finalidade dos fatos.

Leia o texto abaixo:

Os bichinhos e a depressão

Alguns podem achar que a depressão é uma doença típica de seres humanos, e que os bichinhos de estimação não apresentam “estas frescuras”. Mas tome cuidado, se o seu animalzinho estiver meio triste ou abatido. Podem ser os primeiros sintomas da doença. “Ela pode chegar após mudanças na rotina familiar. Como a chegada de um bebê”, conta a médica veterinária Andréa Karpen. Muitas visitas em sua casa também podem ser a causa da “tristeza”, que “acontece bastante”. “Essas situações podem estressar os bichinhos”, admite a médica.

Fonte: Caderno Findi. Diário dos Campos. 16/09/2007.

37. No trecho “**Essas situações** podem estressar os bichinhos”, a expressão destacada refere-se:

- a) Às “frescuras” dos animais, que fingem estar doentes.
- b) Às mudanças na rotina familiar e muitas visitas.
- c) Aos seres humanos, que maltratam os animais.
- d) À tristeza e ao abatimento dos animais.

Leia o texto abaixo:

Em quem você vai votar?

Se acha que não tem idade para se candidatar e nem está pensando em tirar seu título eleitoral, saiba que, mesmo assim, já pode começar a se engajar na política. No colégio paulistano Elvira Brandão, por exemplo, os alunos, criaram três chapas que concorreram ao grêmio, entidade que tem o objetivo de trazer melhorias para a escola. Além dos candidatos das chapas, todos puderam participar de debates e, depois, votar – em “urna” eletrônica e tudo! *“Vou votar pela primeira vez este ano e acredito que as eleições do colégio ajudam a compreender o processo político. Me sinto mais preparada”*, explica Patrícia Amaral Prata, aluna do 2º ano do Ensino Médio e uma das diretoras da chapa Impacta, que concorreu à eleição. Aproveitando que estamos em um ano eleitoral, porque você não pede à coordenação da escola para ajudá-la a organizar debates sobre política ou até mesmo promover eleições internas? Patrícia dá as dicas para quem quiser se candidatar: “é preciso se informar sobre como funcionam as eleições do colégio, saber o que significa o grêmio, apresentar para a direção uma proposta do que se quer melhorar na escola e fazer propaganda do plano de mudanças para que os outros alunos possam decidir em quem votar?” Tudo isso sem desrespeitar a liberdade de escolha de cada um, senão vira bagunça. Viu só?

Fonte: Revista Atrevida nº 165 maio/2008 p.74.

38. No trecho “é preciso **se** informar”, a palavra **se** refere-se:

- a) Aos alunos que vão votar.
- b) Aos alunos que queiram se candidatar.
- c) A todos os leitores da revista.
- d) Aos eleitores em geral.

Leia o texto abaixo:

O que você quer fazer mais tarde?

Seu futuro profissional, assim como os seus estudos, são assuntos seus. Por isso, cabe a você encontrar seu próprio caminho. Talvez ele seja diferente do caminho planejado por seus pais. Nesse caso, explique a eles as suas aspirações.

Pode ser, no entanto, que você não esteja preparado para fazer uma escolha profissional. Seria preciso parar um pouco para refletir sobre as diversas possibilidades. O problema é que você tem de escolher já e definitivamente: humanas ou exatas? Inglês ou francês? Por onde começar? Em que profissão? É de deixar tonto! Mas não se culpe se você estiver desorientado, ou se estiver se sentindo completamente bloqueado.

Fonte: Adaptação. Maria José Audercet. A vida em família. São Paulo: Scipione, 1994.

39. No texto as expressões que quebram uma sequência de idéias são:

- a)** No entanto, mas.
- b)** Nesse caso, por onde.
- c)** Mas, assim como.
- d)** Assim como, no entanto.

5

Relação entre recursos expressivos e efeitos de sentido.

O uso de recursos expressivos possibilita uma leitura para além dos elementos superficiais do texto e auxilia o leitor na construção de novos significados. Nesse sentido, o conhecimento de diferentes gêneros textuais proporciona ao leitor o desenvolvimento de estratégias de antecipação de informações que levam o leitor à construção de significados.

Em diferentes gêneros textuais, tais como a propaganda, por exemplo, os recursos expressivos são largamente utilizados, como caixa alta, negrito, itálico, entre outros. Os poemas também se valem desses recursos, exigindo atenção redobrada e sensibilidade do leitor para perceber os efeitos de sentido subjacentes ao texto.

Vale destacar que os sinais de pontuação, como reticências, exclamação, interrogação etc., e outros mecanismos de notação, como o itálico, o negrito, a caixa alta e o tamanho da fonte podem expressar sentidos variados. O ponto de exclamação, por exemplo, nem sempre expressa surpresa. Faz-se necessário, portanto, que o leitor, ao explorar o texto perceba como esses elementos constroem a significação, na situação comunicativa em que se apresentam.

Descritores:

- D16** - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
- D17** - Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras anotações.
- D18** – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
- D19** – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Atividades

Observe a tirinha abaixo:



40. O efeito de humor na tira, é reforçado devido:

- a) Ao fato de Jon adquirir um celular.
- b) Ao tamanho do celular.
- c) À ironia no pensamento do Garfield.
- d) Ao tamanho do manual.

Observe a charge retirada da Folha de São Paulo:



Folha de São Paulo, 26/04/2008 - Opinião.

41. Na charge, o autor quer chamar atenção para:
- a) A possibilidade de ser feito consórcio para a venda de pães.
 - b) O aumento na venda de pães.
 - c) O alto preço cobrado na venda de pães.
 - d) A baixa venda de pães através de consórcio.

Observe a charge abaixo para responder a questão:



42. O humor na charge está presente, principalmente:
- a) Na pergunta da dona da galinha.
 - b) Na pergunta/resposta da vizinha e seu olhar.
 - c) No objeto apresentado pela vizinha.
 - d) Na expressão fisionômica das personagens.

Observe a tirinha abaixo:



Fonte: <http://www.gel.org.br/4publica-estudos-2005/4publica-estudos-2005-pdfs/piadas-e-tiras-em-quadrinhos-119.pdf?SQMSESSID=a38ffc79c82bcbe561e1c641326fd16c> - Acesso em 16/6/2008.

- 43.** Onde se encontra a ambigüidade que denota humor?
- a)** Na palavra “polta”.
 - b)** Na palavra batido.
 - c)** Na campainha que não funciona.
 - d)** Na demora do personagem para abrir a porta.

Leia o texto abaixo

Agradecendo a Deus

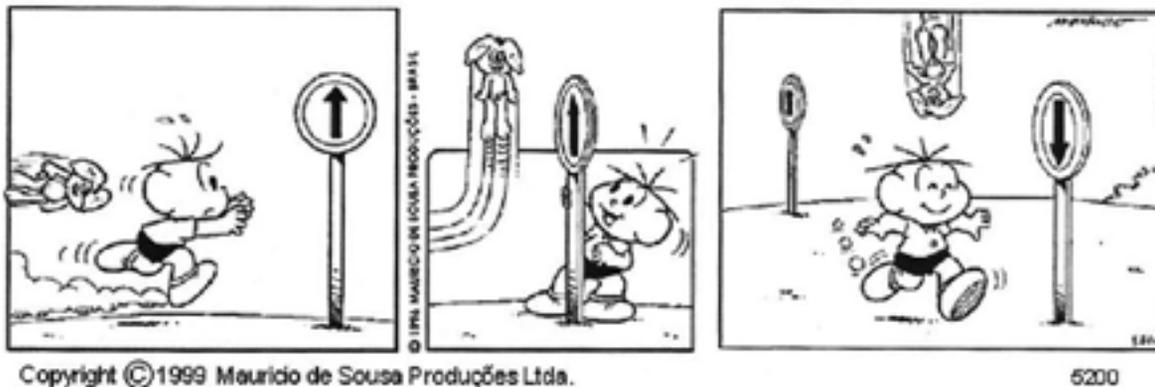
Um turista viaja para um safári na África. Durante a excursão na savana, se perde e acaba frente a frente com um leão feroz. Ao vê-lo avançando em sua direção, pede a Deus que um espírito cristão tome posse daquele leão. Nisto, ouve-se um trovão, seguido de um grande clarão no céu. O leão ajoelha-se diante do assustado turista e começa a rezar, dizendo:

- Obrigado Senhor, por mais essa refeição!

Fonte: Piadas e pára-choques nº1 – RDE – Revista das Estradas.

- 44.** O texto acima tem a intenção de provocar risos, é um texto humorístico. O que torna o texto engraçado?
- a)** O trovão que clareia o céu tornando o leão bonzinho.
 - b)** O desespero do turista frente a frente com o leão.
 - c)** A forma como o leão agradece a refeição.
 - d)** A atitude do leão ao agir como cristão.

Observe o quadrinho abaixo:



45. O que torna o texto engraçado é que:

- a) Cebolinha estava correndo do coelho da Mônica.
- b) O coelho tomou rumo diferente de Cebolinha.
- c) Cebolinha achou que havia enganado o coelho.
- d) As setas ajudaram Cebolinha a fugir do coelho.

Leia o quadrinho abaixo:



46. O que torna o texto mais engraçado é:
- a) A expressão das personagens em todos os quadrinhos.
 - b) A comparação dos termos médicos com a linguagem do Haroldo.
 - c) O conceito sobre o amor na fala do Haroldo.
 - d) A associação entre os sintomas na conclusão do texto.

Observe a tira:



47. No segundo quadrinho, o ponto de interrogação e reticências reforçam a idéia de:
- a) Perplexidade e contrariedade.
 - b) Dúvida e admiração.
 - c) Surpresa e conclusão.
 - d) Reflexão e questionamento.

Leia o texto abaixo:

O início de um romance

Foi numa bela manhã primaveril... deixe-me ver... teria sido numa tarde outonal? Ou numa noite de verão? Acho que numa manhã invernal... sim, creio que foi mesmo numa manhã invernal que eu enlacei Monique ternamente pela cintura e beijei seus lábios carnudos. Monique suave muito... ah!... agora me lembro, Monique suave, era uma noite quente de verão e não uma manhã de inverno. Recordo-me perfeitamente que ela me pediu para tirar o seu casaco de peles que eu coloquei sobre o divã estendido, um lindo e caríssimo *vison*. Espere aí... casaco de peles? Era uma manhã de inverno mesmo, fria, cinzenta e chuvosa, como poderia me esquecer?

Levei Monique para o jardim e a deitei sobre a relva repleta de folhas amareladas... lembro-me nitidamente dessas folhas amareladas... não era manhã de inverno! Era uma deliciosa tarde de outono, uma tarde lépida e prazerosa. Como poderia deitar Monique num jardim sobre a relva numa fria manhã de inverno? Ainda mais porque Monique disse-me alguma coisa quando debrucei-me sobre ela para depositar meu ósculo cheio de paixão em seus lábios cor de pitanga... Monique disse... Monique disse... qualquer coisa a respeito de folhas... isso mesmo. Monique disse que a melhor estação era a primavera, não sei se reclamando do outono com suas *falling leaves** ou porque era mesmo primavera.

Droga! Como posso dar início a um romance se nem mesmo sei em qual estação estávamos? Manhã primaveril, invernal? Tarde de outono? Noite de inverno?

Só sei que beijei Monique... Monique?

Ou foi Cristina?

* *folhas que caem*

Fonte: Mino. Diário do Nordeste, 30/04/2000.

48. As reticências que aparecem no texto indicam:

- a) Hesitação ou breve interrupção de pensamento.
- b) Suspense para chamar a atenção do leitor.
- c) Falta de criatividade do autor do texto.
- d) Que o autor do texto é uma pessoa decidida.

Leia a piada abaixo:

O ladrão entra numa joalheria e rouba todas as jóias da loja. Guarda tudo numa mala e, para disfarçar, coloca roupas em cima. Sai correndo para um beco, onde encontra um amigo, que pergunta:

- E aí, tudo jóia?
- Que nada! Metade é roupa...

Fonte: <http://www.gel.org.br/4publica-estudos-2005/4publica-estudos-2005-pdfs/piadas-e-tiras-em-quadrinhos-119.pdf?SQMSESSID=a38ffc79c82bcbe561e1c641326fd16c> - Acesso em 16/6/2008

49. Na frase “- E aí, **tudo jóia?**” a expressão destacada apresenta ambigüidade . O que causa o efeito de humor?
- a) O fato da mala conter jóias.
 - b) O fato do ladrão não entender a pergunta.
 - c) O fato da mala conter roupas.
 - d) O fato do amigo não conhecer o conteúdo da mala.

Considere o seguinte anúncio publicitário:



Quem tem Ourocard leva a vida leve. Leve, porque ele é prático e não pesa no bolso. Leve, porque você pode ter dois Ourocard, Visa e Mastercard, pelo preço de um, e porque o limite vale para seus dois cartões. Assim você usa, a cada compra, o Ourocard que estiver na melhor data para você. Leve, porque dá um alívio no seu orçamento: você ganha mais prazo, divide mais parcelas e conta com uma das melhores tachas do mercado. Leve, enfim, porque é do Banco do Brasil e todo mundo conhece. Ourocard. Leve com você. Sempre.

Ourocard. Leve a vida leve.

50. Assinale a alternativa que **não** corresponde aos sentidos dados à palavra “**leve**” no anúncio:
- a) Portar – usar – ter.
 - b) Vida tranqüila – despreocupação.
 - c) Pouco peso – pequeno – baixo custo.
 - d) Premiação – riqueza – boa renda.

Leia o texto abaixo:

O Padeiro

Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando:

- Não é ninguém, é o padeiro!

Interroguei-o uma vez: como tivera a idéia de gritar aquilo? “ Então você não é ninguém?”

Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido. Muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou outra pessoa qualquer, e ouvir uma voz que vinha lá de dentro perguntando quem era; e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: “Não é ninguém, não senhora, é o padeiro”. Assim ficara sabendo que não era ninguém.

Ele me contou isso sem mágoa nenhuma, e se despediu ainda sorrindo. Eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante. Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno. Era pela madrugada que deixava a redação do jornal, quase sempre depois de uma passagem pela oficina – e muitas vezes saía levando na mão um dos primeiros exemplares rodados, o jornal ainda quentinho da máquina, como pão saído do forno.

Ah, eu era rapaz, eu era rapaz naquele tempo! E às vezes me julgava importante porque o jornal que levava para casa, além de reportagens ou notas que eu escrevera sem assinar, ia uma crônica ou artigo com o meu nome. O jornal e o pão estariam bem cedinho na porta de cada lar: e dentro do meu coração eu recebi a lição de humildade daquele homem entre todos útil e entre todos alegre; “ não é ninguém, é o padeiro!” E assobiava pelas escadas.

Rubem Braga

51. A passagem do texto “**Não é ninguém, é o padeiro!**”, empregada pelo personagem revela:
- a) Inferioridade, já que sua profissão não era valorizada.
 - b) Aceitação, já que ele não queria incomodar.
 - c) Superioridade, julgava-se acima de qualquer outro trabalho.
 - d) Desprezo, como se seu trabalho não tivesse valor algum.

Leia o poema abaixo:

Ah! Os Relógios

Amigos, não consultem os relógios
quando um dia eu me for de vossas vidas
em seus fúteis problemas tão perdidas
que até parecem mais uns necrológios...

Porque o tempo é uma invenção da morte:
não o conhece a vida - a verdadeira -
em que basta um momento de poesia
para nos dar a eternidade inteira.

Inteira, sim, porque essa vida eterna
somente por si mesma é dividida:
não cabe, a cada qual, uma porção.

E os Anjos entreolham-se espantados
quando alguém - ao voltar a si da vida -
acaso lhes indaga que horas são...

Mário Quintana

- 52.** O trecho: “em seus fúteis problemas tão perdidas/ que até parecem mais uns necrológios...”, refere-se:
- a)** Ao tempo que inventa a morte.
 - b)** Às vidas que se perdem com futilidades.
 - c)** Àqueles que pensam na falta de tempo.
 - d)** Àqueles que pensam na morte e na vida.

Leia o texto abaixo:

Quanto vai restar da floresta?

No fim do ano passado, cientistas do Brasil e dos Estados Unidos fizeram uma previsão que deixou muita gente **de cabelo em pé**: quase metade da Amazônia poderia sumir nos próximos 20 anos, devido a um projeto de asfaltar estradas, canalizar rios e construir linhas de força e tubulações de gás na floresta.

O governo, que é responsável pela preservação da Amazônia e pelas obras, acusou os cientistas de terem errado a conta e estarem fazendo tempestade em copo d'água.

Você deve estar pensando, no final das contas, se a floresta está em perigo. A resposta é: se nada for feito, está.

Fonte: Cláudio Ângelo, Folha de São Paulo, São Paulo, 10/02/2001.

53. A expressão “**de cabelo em pé**”, utilizada no texto, significa:

- a) Que muita gente ficou descabelada.
- b) Que as pessoas ficaram preocupadas.
- c) Que a moda é cabelo arrepiado.
- d) Que todo cientista arrepia os cabelos.

Leia o texto abaixo:

Fernanda Takai

Fernanda Takai, cantora e compositora, vocalista do grupo Pato Fu lançou um livro com o título: “Nunca Substima Uma Mulherzinha - Contos e Crônicas”, segundo suas palavras, o livro não tem a ver com as bandas de rock com vocais feminino, mas sim com a mulher em geral. Quem fica em casa lavando roupa e cuidando de filho parece invisível, mas as mulherzinhas são capazes de tudo.

54. Qual o sentido produzido pelo uso da palavra mulher no diminutivo:

- a) Inferiorizar a mulher que não trabalha.
- b) Enaltecer apenas o trabalho doméstico da mulher.
- c) Enaltecer a mulher que realiza todos os tipos de trabalho.
- d) Enaltecer as mulheres que trabalham fora de casa.

6

Variação lingüística

Este tópico refere-se às inúmeras manifestações e possibilidades da fala. No domínio do lar, as pessoas exercem papéis sociais de pai, mãe, filho, avó, tio. Quando observamos um diálogo entre mãe e filho, por exemplo, verificamos características lingüísticas que marcam ambos os papéis. As diferenças mais marcantes são intergeracionais (geração mais velha/geração mais nova).

A percepção da variação lingüística é essencial para a conscientização lingüística do aluno, permitindo que ele construa uma postura não-preconceituosa em relação a usos lingüísticos distintos dos seus.

É importante além da percepção, as razões dos diferentes usos, quando é utilizada a linguagem formal, a informal, a técnica ou as linguagens relacionadas aos falantes, como por exemplo, a linguagem dos adolescentes, das pessoas mais velhas.

É necessário transmitirmos ao aluno a noção do valor social que é atribuído a essas variações, sem, no entanto, permitir que ele desvalorize sua realidade ou a de outros. Essa discussão é fundamental nesse contexto.

Descritor:

D13 – Identificar as marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Atividades

Leia o texto abaixo:

Quanto vai restar da floresta?

No fim do ano passado, cientistas do Brasil e dos Estados Unidos fizeram uma previsão que deixou muita gente de cabelo em pé: quase metade da Amazônia poderia sumir nos próximos 20 anos, devido a um projeto de asfaltar estradas, canalizar rios e construir linhas de força e tubulações de gás na floresta.

O governo, que é responsável pela preservação da Amazônia e pelas obras, acusou os cientistas de terem errado a conta e estarem fazendo tempestade em copo d'água.

Você deve estar pensando, no final das contas, se a floresta está em perigo. A resposta é: se nada for feito, está.

Fonte: Cláudio Ângelo, Folha de São Paulo, São Paulo, 10/02/2001.

55. No texto, o autor está se dirigindo:

- a) Aos cientistas.
- b) Ao governo.
- c) A um amigo.
- d) Ao leitor.

Leia o texto abaixo:

A praia de frente pra casa da vó

Eu queria surfar. Então vamo nessa: a praia ideal que eu idealizo no caso particularizado de minha pessoa, em primeiramente, seria de frente para a casa da vó, com vista para o meu quarto. Ia ter umas plantaçozinha de água de coco e, invés de chão de areia, eu botava uns gramadão presidente. Assim, o Zé, eu e os cara não fica grudando quando vai dar os rolé de Corcel!

(...) Então, vamo nessa: na praia dos sonhos que eu falei “É o soonho!”, teria menas água salgada! (Menas porque água é feminina) Eu ia consegui ficar em pé na minha triquilha tigrada, sair do back side, subir no lip, trabalhar a espuma, iiiihhhhaaaaaaaa!(...)

Fonte: Peterson Foca . Personagem “cult” de Sobrinhos do Ataíde, programa veiculado pela Rádio 89,1 FM de São Paulo.

56. “Eu ia consegui ficar em pé na minha triquilha tigrada, sair do back side, subir no lip, trabalhar a espuma, iiiiihhhhaaaaaaaa!(...)” As expressões destacadas são gírias próprias dos:

- a) Professores universitários em palestra.
- b) Adolescentes falando sobre surf.
- c) Geógrafos analisando a paisagem.
- d) Biólogos discutindo sobre a natureza.

Leia o texto:

Há alguns anos, o autor teatral Plínio Marcos escreveu um texto e, a partir dele, gravou um vídeo a ser apresentado aos presidiários da Casa de Detenção, em São Paulo. O objetivo era orientar os detentos sobre os cuidados que eles deveriam ter para evitar o contágio pelo vírus da AIDS.

Alguns trechos do texto:

Aqui é bandido: Plínio Marcos! Atenção, malandrage! Eu num vô pedir nada, vô te dá um alô! Te liga aí: aids é uma praga que rói até os mais fortes, e rói devegarinho. Deixa o corpo sem defesa contra a doença. Quem pegá essa praga está ralado de verde e amarelo [...]. Num tem dotô que dê jeito, nem reza brava, nem choro, nem vela, nem ai-Jesus. Pegou aids, foi pro brejo! Agora sente o aroma da perpétua: aids passa pelo esperma e pelo sangue, entendeu?, pelo esperma e pelo sangue! [...]

Aids não toma conhecimento de macheza, pega pra lá e pega pra cá, pega em home, pega em bicha, pega em mulhé, pega em roçadeira! Pra essa peste num tem bom! Quem bobéia fica premiado. E fica um tempão sem sabê. [...] Então te cuida! Sexo, só com camisinha.

Fonte: <http://www.scribd.com/doc/2299681/Lingua-falada-e-escrita-exercicios> – Acesso em: 30/10/08.

- 57.** O autor do texto utilizou a variante lingüística própria daquele grupo social para:
- a)** Adequar a linguagem à norma padrão.
 - b)** Buscar identificação por meio da linguagem para atingir os detentos.
 - c)** Linguagem direta para aproveitamento completo da informação.
 - d)** Falante e ouvintes pertencem ao mesmo meio sócio-cultural.

GABARITO

| | |
|----|---|
| 01 | A |
| 02 | A |
| 03 | C |
| 04 | B |
| 05 | A |
| 06 | C |
| 07 | A |
| 08 | D |
| 09 | D |
| 10 | B |
| 11 | C |
| 12 | B |
| 13 | D |
| 14 | A |
| 15 | D |
| 16 | B |
| 17 | B |
| 18 | D |
| 19 | A |
| 20 | B |
| 21 | C |
| 22 | B |

| | |
|----|---|
| 23 | C |
| 24 | D |
| 25 | D |
| 26 | A |
| 27 | C |
| 28 | B |
| 29 | B |
| 30 | B |
| 31 | A |
| 32 | C |
| 33 | D |
| 34 | A |
| 35 | D |
| 36 | B |
| 37 | B |
| 38 | B |
| 39 | A |
| 40 | C |
| 41 | C |
| 42 | C |
| 43 | B |
| 44 | D |

| | |
|----|---|
| 45 | C |
| 46 | D |
| 47 | D |
| 48 | A |
| 49 | B |
| 50 | D |
| 51 | B |
| 52 | B |
| 53 | B |
| 54 | C |
| 55 | D |
| 56 | B |
| 57 | B |

